



FORMAÇÃO
AS 12 CAMADAS
DA PERSONALIDADE

2ª CAMADA

2^a camada

“O drama aqui é fazer com que o sujeito não repita as tragédias dos seus ancestrais.”

A motivação da 2^a camada

Do mesmo modo que a camada 1, a camada 2 apresenta uma motivação que acompanhará o sujeito por toda a sua vida. Outro ponto semelhante é que a segunda motivação também é inconsciente.

A motivação da 1^a camada está ligada à causa eficiente, no eixo vertical causa eficiente–causa final. Na 2^a camada, estamos lidando com uma motivação derivada do eixo horizontal das 4 causas, ou seja, da conexão causa material-causa formal.

Esse esquema das 4 causas será um dos elementos que usaremos para aproveitar no nosso método a corrente de psicologia ligada à camada 2 segundo o Prof. Olavo:

a psicologia do destino de Leopold Szondi.

A motivação da 2^a camada, portanto, decorre de uma carga hereditária.

Nossos antepassados vivem em nós

Szondi está na tradição da psicologia moderna, que lida com noções cunhadas por Freud, como o inconsciente pessoal, e Jung, com seu inconsciente coletivo.

O inconsciente que Szondi apresenta é o familiar. Ele aponta para o ciclo de tragédias e sucessos presente nas vidas de nossos antepassados que ressurgem na nossa própria vida. Nós carregamos traços dos nossos pais, avós, bisavós etc. Ou seja, algo em nós é esses traços pedindo, por assim dizer, para viver novamente.



Isso tudo é muito certo, mas como poderíamos conhecer a história dos nossos antepassados se mal conhecemos a dos nossos pais? Pior que isso, quem disse que conhecemos a vida interior dos nossos pais, os seus anseios e frustrações?

Para Szondi, há uma ciclicidade de tragédias e sucessos, vinda dos nossos antepassados, pesando na nossa vida agora. Mas como poderíamos conhecer de fato essa roda que não para de girar? Temos então uma dificuldade enorme em conhecer concretamente tudo que essa linha hereditária faz pesar em nossa vida.

Os pais de todos

A única maneira de utilizar a teoria de Szondi é procurar a carga hereditária nos



nossos pais míticos, daqueles dos quais temos absoluta certeza que todos nós descendemos: Adão e Noé.

Adão foi o primeiro homem. Ele é a nossa origem. E sua vida, como a de Noé, está dividida em duas fases bem distintas.

Na primeira fase, Adão viveu uma situação muito favorável. Foi uma vida num jardim maravilhoso, o paraíso. Na segunda fase, depois de cometer um erro fundamental, ele foi expulso do jardim e passou a depender do suor do seu rosto para sobreviver. Está aí a tragédia

Nessa queda, Deus oferece a Adão um alimento que vai ajudá-lo a impedir que ele caia mais e mais, ajudando-o, na verdade, a começar a subir novamente: o pão.



Noé, por outro lado, vive a primeira fase da sua vida numa situação miserável. Ele estava completamente rodeado de pessoas sem valor, todas aquelas que foram extintas por Deus no dilúvio. Ao baixarem as águas, Noé e sua família são os únicos habitantes da Terra, o que coloca Noé numa situação de êxito absoluto: agora ele é o único chefe da Terra inteira. Está aí o sucesso.

Igual a Adão, Noé também recebe um alimento na entrada da segunda fase da sua vida: o vinho. Desta vez, agora ao contrário de Adão, o vinho leva Noé a cair, uma vez que, bêbado, ele aparece de vergonhas à mostra diante de suas filhas.

O pão que estabiliza

Szondi fala de um palco giratório em que as tragédias e sucessos dos nossos antepassados vão se alternando na nossa própria vida. O drama aqui é fazer com que o sujeito não repita as tragédias dos seus ancestrais.

Em relação às tragédias, podemos olhar para a queda de Adão e considerar o pão que Deus lhe ofereceu no intuito de suportá-lo, fazendo com que ele parasse de cair. O pão é uma ferramenta para se interromper a queda e iniciar a ascensão.

Considerando os ingredientes e o processo de produção de um pão tradicional (sem fermento e sem sal), poderemos encontrar os correspondentes simbólicos que nos ajudam a saber o que deve ser feito para interromper a queda na nossa própria vida.



Como fazer o pão simbólico

A primeira coisa é que o trigo será moído, com a ajuda de uma pedra, até virar farinha. À farinha, acrescenta-se água até ao ponto de se obter uma massa. Em seguida, sova-se a massa, permitindo que um pouco de ar entre nela. Por fim, a massa sovada é assada ao fogo. Temos, com isso, o pão.

Nesse processo, houve a articulação perfeita dos 4 elementos da natureza: terra, água, ar e fogo.

A pedra usada para tornar o trigo em farinha é símbolo da presença, que indica a aquisição das virtudes cardeais: fortaleza, justiça, temperança e prudência.

A água misturada à farinha junta os grãos separados num único corpo, que



passa de solto a agregado, do mesmo modo que o jejum aglutina as paixões que nos dividem. O jejum concentra os nossos diferentes desejos numa única ausência, a da comida, e interrompe nossa divisão interna.

O ar que entra na massa ao sová-la representa a oração, que é fala por excelência.

É na busca regular das virtudes, junto com a prática regular de oração, jejum e esmola, que encontramos a estabilização necessária da 2^a camada da personalidade. Fazendo isso, interrompemos o processo de queda e iniciamos o de ascensão; colocamos um fim às tragédias hereditárias que nos assolam.





FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE